

Plano Brady não salva AL

Washington — As medidas previstas dentro do enfoque do Plano Brady para minimizar a crise da dívida poderão ser insuficientes para dissipar a ameaça de uma suspensão de pagamentos, advertiram especialistas em um seminário de alto nível para editores de jornais dos EUA.

Leonard Silk, professor de economia da Universidade de Pace (Nova Iorque) e colunista do jornal "New York Times", disse temer que o enfoque atual leve a todos para uma cascata de moratórias.

O seminário, que terminou sexta-feira no Centro Wilson para Acadêmicos do Instituto Smithsonian de Washington, reuniu mais de 70 editores e especialistas para debater o tema "um novo caminho para a América Latina".

Silk, que presidiu um painel sobre "a crise da dívida e a revitalização do desenvolvimento", pôs em dúvida o fato de que as discussões atuais os bancos sobre redução da dívida e novo financiamento produzam alívio suficiente para causar um impacto que leve os países devedores de volta à credibilidade.

Michael Curtin, ex-vice-presidente executivo do Banco Interamericano de Desenvolvimento, declarou-se igualmente cético sobre a possibilidade de que o Plano Brady seja respaldado com recursos suficientes para incentivar a redução da dívida e novo financiamento na escala necessária.

O presidente do Banco Mundial, Barber Conable, anunciou quinta-feira em Londres que esse instituto apoiará o Plano Brady com mais de 10 bilhões de dólares nos próximos três anos, acreditando-se que o Fundo Monetário Internacional e o governo do Japão contribuirão com mais 20 bilhões de dólares.

Curtin estimou que as necessidades de novo financiamento dos 15 países mais endividados do mundo se elevam a cerca de 28 bilhões de dólares por ano, ou 10% dos 280 bilhões que devem em conjunto aos bancos comerciais.

Carlos Quijano, assessor do Banco Mundial, assinalou que o financiamento externo só pode complementar os esforços domésticos dos países endividados, mas se for insuficiente poderá levar ao fracasso qualquer programa de ajustes e anular os sacrifícios feitos pelos devedores.